

Os vinhateiros

Referência Bíblica: Mateus 20. 1-16



Introdução: “O que é de fato o Reino de Deus” – começa Jesus a explicar, circundado por muita gente que o escuta atentamente ...



Um senhor era dono de uma vinha



muito grande e bonita,

Com videiras muito altas, carregadas de grandes cachos de uva já maduros: precisava colher logo!



Vocês já viram uma vinha? Sabem como precisa cuidar das videiras? Precisa de muita gente! Principalmente quando a uva está madura. Como é que se colhe?



De manhã cedo, o patrão vai para a praça da cidade. Com certeza encontrará homens que precisam de trabalho!



“Vocês querem trabalhar na minha vinha? – pergunta para um grupo de homens – Pagarei uma moeda de prata por um dia de trabalho!”.

“Uma moeda de prata é um pagamento justo!”. Os homens aceitam.



Vão trabalhar na vinha.



Algumas horas depois o patrão volta à praça, outra vez:

Ainda precisa de gente para a sua grande vinha!



Vê alguns homens que ainda não encontraram trabalho:

Precisam trabalhar!



“Vocês querem trabalhar na minha vinha?”, pergunta. “Pagarei o que é justo!”. Os homens aceitam de boa vontade:



Volta ao meio-dia na praça e depois de novo às três horas da tarde, e sempre encontra alguém que aceita trabalhar para ele.

A vinha é grande, e o patrão precisa ainda de ajuda!



O patrão volta ainda uma vez na praça: ainda tem um grupo de homens que esperam.

O dia está quase acabando, e dentro de pouco tempo vai anoitecer...



“Por que vocês estão aqui o dia inteiro sem fazer nada”, pergunta a eles.

Tenho uma grande vinha, e ainda tem muita uva para recolher”.



“Ninguém nos deu trabalho!”. Respondem os homens, tristes. “Então venham trabalhar comigo – diz o proprietário”.



Já anoiteceu. Logo ficará escuro e será preciso parar de trabalhar.

Os homens ficam felizes e seguem o patrão da vinha, com alegria.



O patrão da vinha chama o administrador e diz: “Chama os homens e dá a eles o pagamento, começando pelos que chegaram por último”.



O administrador chama primeiro os que chegaram às cinco horas da tarde e dá



a cada um uma moeda de prata. Os homens saem todos contentes.



Depois é a vez dos outros: pensam que o patrão dará a eles muito mais: afinal, trabalharam o dia inteiro!



Mas o que acontece? Também a eles o administrador dá uma moeda de prata. Então começam a resmungar contra o patrão:

Se vocês fossem operários que trabalharam o dia inteiro, também fariam como eles? Ou talvez, teriam ficado contentes que também os operários que trabalharam pouco tivessem recebido o mesmo que vocês? Jesus nos faz conhecer uma justiça nova, a justiça do amor!



“Estes que chegaram por último, trabalharam só uma hora, - dizem – e ele pagou a eles o mesmo que pagou a nós, que fadigamos o dia inteiro sob o sol quente!”.



O patrão se dirige a um deles: “Amigo, eu não te enganei: prometi pagar uma moeda de prata, não foi? Então, pega o teu pagamento e fica quieto. Eu quero dar a este que chegou por último o mesmo que dei a ti. Não posso fazer o que quero com o dinheiro que é meu? Ou estás com inveja porque eu sou generoso?”



“Assim é no Reino de Deus – conclui Jesus – os últimos serão os primeiros e os primeiros, últimos!”



Chiara: Como Jesus, também nós devemos amar a todos!

Então todos voltaram para casa. Aqueles que chegaram por último estão felizes: a manhã tinha começado mal, mas com aquelas poucas horas de trabalho, puderam recuperar o dia!

Os homens que tinham sido os primeiros, agora eram os últimos. Estavam ainda discutindo, mas ficaram sabendo que não é justo lamentar-se: o dono da vinha não falhou com eles, mas quiz ser bom para com todos.

Ora, quem é o proprietário da vinha? É Deus! Deus é bom com todos, quer dar a todos a possibilidade de viver por Ele.

Agora não dá mais chutes

(Agape – Coréia)



Na classe de Ágape Lee existe um menino que às vezes se comporta de modo estranho, morde os outros ...



Por isso, no início do ano, ninguém quer sentar-se perto dele.



“Eu também queria sentar perto da minha melhor amiga – conta Ágape – mas depois pensei que uma gen a ama a todos



E disse a minha professora que podia sentar perto dele.



Mas não foi muito fácil: ele fazia desaforos, rabiscava o meu caderno, derramava água no banco.



Eu me arrependi de tê-lo escolhido como companheiro de banco e disse a Jesus: “Não agüento mais!”



Depois me lembrei que Jesus amou a todos, aliás, amou



Justamente aqueles que fizeram mal a ele.



Então recomecei a amar este meu colega, sorria para ele, mas também lhe dizia que certas coisas ele não devia fazer”.



Depois de algum tempo aquele menino mudou: não fazia mais malcriações, estava mais tranqüilo.



A professora de Ágape um dia lhe disse: “Você viu como ele mudou?! É tudo mérito seu!”

Antoine e José Carlos

(Antoine – Bélgica)



Antoine vai para a escola. Durante o recreio, todos correm no pátio para brincar.



José Carlos fica no banco. É primeiro dia que vai naquela escola. Não conhece ninguém ... mora há pouco tempo na Bélgica, onde seu pai veio para procurar trabalho.



Antoine o vê tão sozinho.... José Carlos nem sabe ainda falar a língua deles, e não conhece ninguém!



Antoine vai perto dele e mostra o seu álbum de desenho.



No dia seguinte, Antoine tenta fazer com que ele brinque com as outras crianças...



Desce ao pátio e se aproxima do 'líder' Romain para pedir se José Carlos pode brincar com eles. Romain não quer ..



Mas Antoine lhe explica: "José Carlos sente muita saudade do seu país, não conhece ninguém aqui ... e quem sabe se ele não pode ensinar brincadeiras novas do seu país!"



Romain se convence e diz que sim.



Antoine corre feliz e vai chamá-lo. A partir daquele dia José Carlos começa a ter muitos amigos.



Chiara: Como Jesus, também nós devemos amar a todos!